

ACOLHIMENTO DOS BEBÊS NA CRECHE: uma avaliação da adaptação promovida antes e depois da pandemia

Edivania de Jesus Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: dedivania38@gmail.com)

Eduarda Ribeiro Cristel

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: eduardarb16@gmail.com)

Lorraine Santana Martins

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lorrainesantana214@gmail.com)

Fabiana Kalil Borges

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: fabianakborges@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo foi composto de uma pesquisa bibliográfica, sobre a preocupação do acolhimento dos bebês, abordando as dificuldades ocorridas no isolamento social, identificando os fatores que interferem e facilitam a essa adaptação. Com o objetivo de compreender os conceitos relevantes à adaptação, participação das famílias e formação dos educadores. Foi desenvolvido um estudo de caso, para contestar o arcabouço teórico, correspondendo um questionário com 9 questões subjetivas, por meio de coleta de dados das informações de uma creche pública na cidade de Rio Verde-GO, mediante de questionário, obtendo respostas objetivas sobre o retorno presencial e as modificações que influenciaram na educação das crianças pequenas.

Palavras-chave: Creche. Bebês. Família. Educadores.

RECEPTION OF BABIES IN DAYCARE: an assessment of the adaptation promoted before and after the pandemic

ABSTRACT:

The present article was composed of a bibliographical research, on the concern of the reception of the babies, approaching the difficulties that occur in the social isolation, identifying the factors that interfere and facilitate this adaptation. In order to understand the concepts relevant to adaptation, family participation and teacher training. A case study was developed to challenge the theoretical framework, corresponding to a questionnaire with 9 subjective questions, through data collection of information from a public day care center in the city of Rio Verde-GO, through a questionnaire, obtaining

objective answers about the face-to-face feedback and the changes that influenced the education of young children.

Keywords: Daycare. babies. Family. Educators.

1. INTRODUÇÃO

A adaptação dos bebês nas creches é um desafio para os envolvidos neste processo, criança, pais e professores. Esta etapa envolve a primeira experiência de cuidado que a mãe não se encontra presente. Ao perceber o quanto é importante este momento, surgiu a ideia de conhecer como acontece a acomodação destas neste ambiente.

O cuidado no ambiente educacional das crianças pequenas se tornou cada vez mais importante para as famílias. O atendimento nas creches ao longo do tempo vem aperfeiçoando, principalmente porque lida com etapas que envolvem o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual das mesmas.

Logo, os desafios no acolhimento das crianças nas creches envolvem cuidados fundamentais. Com ênfase nesta atenção, assim o estudo voltou-se ao problema da atenção e do cuidado das crianças após a atenuação da pandemia do Covid-19, abordando mudanças que ocorreram na área da educação. O impacto ocorrido com o isolamento social provocou interferências em diversas áreas, inclusive na educação e no que tange à adaptação das crianças pequenas.

O retorno ao ambiente escolar vem ocorrendo de forma gradativa, o que não incide de forma fácil para as crianças. Por estes motivos, a participação da família é importante para que a adaptação seja efetiva e, conseqüentemente facilite o bom andamento e envolvimento com o ambiente escolar. Com isso, questiona-se: como os bebês se adaptavam nas creches antes da pandemia, e como vem readaptando o atendimento escolar, após o isolamento social?

Muitos foram os prejuízos acarretados com a ausência das crianças na instituição. Por este motivo, o espaço físico sofreu mudanças como higienização, contato físico, entre outros hábitos fundamentais para o convívio social.

2. CRECHE: UM BREVE HISTÓRICO

Conhecer a evolução das crianças pequenas salienta entender a suas contribuições para o meio social e familiar. A sociedade enxergava a infância como uma etapa de seres insignificantes. A forma como eram tratadas era abusiva, desprezando a forma de ser humano de crescer e viver. A mulher tinha um único propósito, ter filho, mesmo sabendo da crueldade que estava destinada a ambos.

“A história revela que o interesse e a dedicação das mães e pais ou família a seus filhos não foram comuns nem valorizados durante a maior parte conhecida da existência do homem na terra” (RIZZO, 2003, p. 19). Os pais não demonstravam carinho e afeto, era uma infância que não existia e foi absolutamente ignorada e desprezada por toda sociedade. Na antiguidade, as crianças foram punidas de diversas formas, dissociando o indivíduo humano.

Os filhos eram posse e propriedade dos pais, também sem vontade própria a considerar. O aborto era permitido, aceito como natural e praticado largamente entre as classes mais abastadas, pois a mão-de-obra infantil valia peso de ouro na família camponesa, como, aliás, até hoje no interior do sertão brasileiro, e estas eram, por tal necessidade, preservadas (RIZZO, 2003, p. 23).

Antes do nascimento, a criança era julgada e condenada cruelmente por meios culturais e políticos. Os pais eram negligentes na criação, amamentação e no crescimento, maus-tratos eram normais. Eram feitos pelos familiares e mais pela igreja que ditava o que devia ser feito, ao respeito da política-religião, muito idolatrada na época.

Segundo Rizzo (2003), a mulher nunca teve o direito de opinar e discordar na criação de seus filhos, não podia trabalhar e ditar regras, era calada por todos, mesmo dando à luz ao um ser pequeno, pelos homens a criança era um ser cheio de pecados que veio ao mundo para pagar por eles. Não existia cuidados físicos e psicológico, eram fastadas e tinham deveres associados aos interesses do pai.

Porém, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, não há o aceite de creche como um depósito de crianças, mas sim como um local que se cuida de crianças pequenas, com ambientes, oferecendo a elas tudo que precisa para se desenvolverem melhor, atendendo as necessidades física, biológicas, sociais, intelectuais e efetivas. “É, portanto, necessário que encaremos com honestidade e naturalidade que a creche deva estar disponível para qualquer criança, independentemente de suas mães trabalharem fora ou não”. (RIZZO, 2003, p. 46).

A creche deve sim aceitar crianças que as mães trabalham ou não, pois lá saberá que será oferecido segurança, higiene, alimentação, afeto, educação e o principal de tudo, um conhecimento maravilhoso de coisas novas. A existência da creche responsabiliza-se pelos cuidados integrais da criança na ausência da família.

2.1 A infância nas creches: importante ambiente social

O meio social bem estruturado no início da infância possibilitará ao decorrer da jornada educacional o pleno desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. “As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações ideais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas” (BARBOSA, 2007, p. 1066). Por meio das brincadeiras lúdicas e das intervenções de ações pedagógicas, será constituída sua própria identidade.

Os pequenos são seres indefesos e sensíveis, possuem o espírito de harmonia e compaixão. Por essa razão, os educadores devem estar preparados para atendê-los. Craidy e Kaercher (2001, p. 16) relatam que educar e cuidar são indissociáveis, pois, na educação infantil, as crianças têm necessidades de atenção, carinho e segurança. As relações afetivas devem existir entrelaçadas com os cuidados diários.

Da mesma forma dos adultos, os bebês também são sujeitos de direitos. O artigo 227, assegura direitos essenciais à infância como proteção, saúde, liberdade, segurança, educação e respeito. A educação deve ser assegurada para todos da primeira infância com importância do pleno desenvolvimento e dos seus direitos. O espaço educativo tende a ser um segundo lar e por este motivo, os educadores devem compreender as necessidades das crianças.

Sobre as diversas linguagem dos bebês é essencial que:

(...) As professoras compreendam as diversas linguagens dos bebês e crianças e em especial o papel e lugar das emoções. A importância de reconhecer e escutar o choro das crianças, acolhendo e respeitando essa forma de manifestação exige que a professora consiga controlar suas próprias emoções (LUZ, 2010, p. 15).

Para que os cuidados com os bebês sejam eficazes, os educadores devem conhecer os processos de desenvolvimento e etapas das crianças. Estes se comunicam através das expressões, e o choro é uma delas.

O acolhimento deve estar vinculado à proposta pedagógica, visando ampliar habilidades, experiências e aprendizagens dos bebês, e as creches devem

favorecer o desenvolvimento infantil e atuar em complemento à educação familiar (ALBUQUERQUE; AQUINO, 2021, p. 4).

O vínculo entre educador e bebê constrói-se na base do afeto, carinho e proteção. Dessa forma, acolhimento é uma competência exigida pela Base Comum Curricular Nacional, com o intuito de acolher e valorizar a criança como produtora de cultura, no qual promoverá o desenvolvimento integral na primeira infância.

2.2 As dificuldades enfrentadas pelos pais e crianças assistidas pelas creches

O meio familiar é o suporte para o bebê aprender os padrões essenciais que o ajudarão a viver em sociedade. O contato com a familiar coopera para o desenvolvimento das aprendizagens socioafetivas, sem esses vínculos, a criança crescerá desprovida de afetos.

Em torno do primeiro ano de idade, pode-se observar o desenvolvimento da habilidade de regular a expressão das emoções. A partir dos seis meses de idade, a criança apresenta as seguintes emoções básicas: alegria, tristeza, surpresa, reserva, medo e raiva (LINHARES; MARTINS, 2015, p. 285).

Em referência às emoções, percebem-se que adaptação social da criança influencia no desenvolvimento emocional. Nesta fase, os bebês e crianças pequenas presenciam um afastamento de seus pais, que surge de repente.

Goldschmied e Jackson (2006) afirmam que, o envolvimento não é uma forma de permitir aos pais ter mais influência sobre as maneiras como seu filho é cuidado na creche, mas sim como o meio de mudar o modo como se comportam em relação a cada criança. Assim, seja qualquer envolvimento dos pais em creches e escolas, servirá como grande desfecho para a criança, pois o cuidado e as interações que elas têm com a família não serão as mesmas nas instituições com os profissionais, o que se tornam duas situações diferentes.

Existem algumas dificuldades enfrentadas pelos pais em deixar seus filhos aos cuidados da creche, um deles seria sentimento de insegurança. Segundo Maranhão e Sarti (2008, p.172):

Apesar dos esforços de muitos profissionais de creches de interagir com as famílias, visando compartilhar a educação infantil, ainda há evidentes dificuldades de lidar com o aspecto relacional do confronto entre os indivíduos envolvidos no cuidado da criança, dados seus pontos de vista diversos.

Portanto, tendo uma grande cautela com as crianças mesmo possuindo uma relação agradável com os familiares, o profissional deve possuir uma diligência com os pequenos. Já que acredita-se que alguns pais para não se sentirem culpados por deixarem seus filhos na creche em sentido de abandono, preferem encarar com seus próprios conflitos, por meio de confiança aos cuidados com terceiros, mas a creche é um local seguro e educativo é um local que a criança irá interagir e conviver com outras crianças e adultos (PICCININI et al., 2016).

Ademais, a participação dos familiares no âmbito da creche é importante, porém ainda acontecem alguns desafios que interferem nesse elo entre creche e família. A função educativa que a creche necessita é possibilitar o envolvimento da família para que o educar e cuidar sejam executados sem rupturas. Existem falhas quando referimos aos familiares no interesse de querer fazer parte do ambiente da creche, por um lado, os pais terão que construir elos com os educadores, formando parcerias voltadas ao pleno desenvolvimento da criança.

A construção do conhecimento pela criança requer um contexto social educacional que apoie, promova, facilite e celebre a participação, ou seja, um contexto que participa da construção da competência e participação por que se pensa, em última análise, que aprender é crescer em participação. (FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2013, p. 24).

As sensibilidades em participar na vida das crianças promovem a elas desenvolverem e interagirem socialmente. O desenvolvimento do pequeno precisará da motivação dos pais, e assim incentiva a criança ter experiências significativas em relações e interações que habitaram em suas vidas e na aprendizagem delas. Receber os bebês na creche deve ser de forma acolhedora, no entanto quando os pais permitirem participar desse processo de inserção, relativamente a convivência entre eles e educadores será mais tranquila, no qual contribuirá sucessivamente no ato educar e cuidar.

2.3 Pós-pandemia: o retorno presencial das creches e os desafios dos professores

O mundo sofre modificações constantemente e o homem está sujeito a mudanças. Não imaginamos presenciar uma pandemia do novo Coronavírus, Covid-19, em plano século XXI, mas tudo que provocamos é uma consequência, basta cada ser humano adaptar-se com as novas rotinas e aceitar estas alterações ocorridas.

O Brasil enfrentou diversas dificuldades para se acomodar a modalidade de ensino, sem ter o acesso presencial. Por esse motivo, a educação básica e superior, ou seja, elas públicas ou privadas foram salientadas a manter os estudos remotos.

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet ou celulares), mas muitos não dispoñdo dessas facilidades, ou dispoñdo com restrições (por exemplo, não dispoñção de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial (GATTI, 2020, p.32).

O ensino remoto foi afetado com muitos desafios, alguns alunos sem acesso à internet, falta de computador e celular, ou seja, passaram por dificuldades sendo tecnológicas e emocionalmente. Por fim, pós-pandemia, o ensino na rede regular tanto em creches/escolas públicas e privadas voltam às aulas com regras básicas de distanciamento social, higienização em todo momento, uso de máscaras e sala de aulas com até 50 % de ocupação, a preocupação está voltada ao cuidado e à educação.

Traduzir os cuidados de prevenção da saúde e de apoio às famílias das crianças pequenas frente a uma pandemia, em condutas que sejam educativas e respeitem os direitos humanos de crianças, famílias e profissionais da Educação, requer, como se pode avaliar, um trabalho articulado, longo e complexo, de diferentes áreas das políticas sociais, que precisa ser desenvolvido o quanto antes (CAMPOS et al., 2020, p. 9).

O desfecho da interação e acompanhamento dos familiares junto às medidas adotadas para o funcionamento da creche, contribuiram para que o desenvolvimento em cuidados com a criança seja executado com eficácia, os educadores temem em receber crianças de nova geração, no qual está cada vez mais desafiador. As dificuldades com o retorno da creche não estão relacionadas somente a higienização, mas voltado aos sentimentos e emoções de cada bebê.

O contexto vivenciado provocou pequenas inseguranças e os profissionais devem se atentar com as emoções de maneira delicada, buscando em todos os aspectos, entender cada uma delas. “A autenticidade do professor corresponde à expressão genuína, da personalidade, sensações e sentimentos deste. O facilitador deve dispor-se de qualquer máscara para a interação com seus alunos” (SILVA, 2018,

p. 30). O educador na vida das crianças possibilita relacionamentos amigável no qual irá propor aos alunos se sentirem seguros.

Entretanto, os profissionais terão dificuldades para que os alunos entendam a importância de manterem o distanciamento, porém os pequenos se comunicam e se expressam no mundo por meio do toque e explicar isso para elas, exige muito cuidado, e assim os educadores devem atentar-se às precauções, usando máscaras, álcool em gel, não usar o copo e objetos pessoais, entre outros fatores.

Dessa forma, existem diversas orientações a repensar para atender as crianças e os responsáveis. “Profissionais que atuam no berçário necessitam estudar e refletir sobre as possibilidades do espaço, pois as práticas pedagógicas precisam atender as necessidades dos bebês” (FERREIRA; GARCIA, 2021, p. 6). Os espaços da creche devem ser organizados em local aconchegante, para que os bebês se sintam confortáveis e tenham um desenvolvimento saudável, logo, cabe aos profissionais realizarem essas mudanças de acordo com a rotina do bebê.

Os professores devem ficar atentos aos cuidados para que não sejam afetados pela covid-19, e não feche novamente. São tantas modificações no sistema de ensino e o profissional deve se atentar que a criança tem o direito de brincar e ter experiências. No cenário atual, os educadores devem considerar o conjunto de relacionamento com a família para que a adaptação do bebê na creche, seja tranquila.

Os fatores sanitários são mais gritantes nesse período, mas o acolhimento das crianças e famílias, precisa estar atento aos desafios do cotidiano fazendo relação de acolher e modo de ver, sentir e presenciar. Por mais que seja difícil, o profissional deve estar envolvido.

Os desafios não são aqueles já estabelecidos socialmente, mas os que surgem diariamente. Aponta-se que cabe aos educadores de crianças pequenas, estabelecerem relações pessoais com a família, pois a união familiar é a base de um desempenho significativo, pois dessa forma trabalha em conjunto.

2.3.1 O processo de adaptação pós-pandemia

A pandemia causou muita angústia, preocupação, estresse e ansiedade para a sociedade em si, esse processo de readaptação não é fácil até se acostumar com a nova rotina.

No entanto, muitos problemas ainda permanecem necessitando uma análise mais cuidadosa do ponto de vista dos riscos da infecção, não somente das crianças entre si, mas também devidos ao contato dos adultos cuidadores com as crianças em momentos de troca de fraldas, banho e cuidados que demandam contatos corporais, especialmente no caso de bebês e crianças muito pequenas (CAMPOS et al., 2020, p.8).

Dessa forma, as creches precisarão se ajustar às necessidades das crianças, e assim garantir a confiança de seus responsáveis, pois a instituição precisa transmitir essa segurança de que seus filhos estarão bem ali, pois estamos vivenciando situações que englobam a saúde. “sem as escolas, têm-se a impressão de que o mundo parou” (GUIZZO; MARCELLO; MÜLLER, 2020, p. 5). Portanto, creches/escolas estiveram com as portas fechadas, e ao retornarem, precisam estar preparadas com as novas regras e mudanças, o que exigirá cuidado de prevenção ao vírus.

O papel da instituição será de acolher essas crianças nesse momento difícil que estamos vivenciando, não dá para ser hipócrita que tudo voltou ao normal, mas existe um caminho de ensinar os pequenos para lidarem com essa nova realidade. “Há de se considerar que a volta será gradual, com o retorno gradativo dos alunos para a sala de aula, havendo a necessidade da continuação do emprego de tecnologias” (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 7). As aulas voltaram para o modo presencial com modelo diferente. Os pais podem optar em querer seus filhos ou não nas instituições, pois alguns ainda preferem assistir aula em casa em modo remoto, e assim podem usar a tecnologia.

Todavia, vale ressaltar que, no caso da educação infantil, o tempo escolar presencial é um período de crescimento e apropriação do mundo real, e as crianças precisam dessa experiência para aprender comunicação e reciprocidade, fazer amigos e ser capazes de resolver conflitos (ORTEGA; ROCHA, 2020, p. 307).

É relevante o contato presencial, servindo tanto os professores e crianças, pois assim haverá uma interação pedagógica significativa entre eles, as aulas remotas não seriam as mesmas e com grande aprendizado dentro da escola, vale ressaltar que muitas crianças pequenas têm dificuldade em evoluir e com ajuda das creches serão desenvolvidas socialmente.

Com o retorno das aulas, serão enfrentados inúmeros desafios, como o tocar, abraçar, manter distância, por isso creches/escolas exigirão mudanças, não apenas curriculares, mas na socialização também, dessa forma, o educador deve estar

preparado para essa nova adaptação e continuar ensinando aos pequenos de forma lúdica.

Com as aulas sendo mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação, abriu-se um leque de discussões sobre aulas interativas, uso de metodologias ativas e que sejam atrativas e motivadoras para os alunos (ALMEIDA et al., 2020, p. 7).

O uso dos meios tecnológicos que os professores utilizaram, contribuiu para abrir suas mentes e pensar em aulas mais criativas, para chamar atenção das crianças. Agora que as aulas estão voltando ao presencial, os professores podem continuar usando essas ideias com a tecnologia para preparar aulas motivadoras, assim a criança vê significado na aula.

Toda essa mudança, ancorada na sociedade da informação, tem trazido inovações, possibilidades de interatividade, de abrir espaços de autonomia e de autoria de pensamento, de produção e de partilha de conhecimento (SOUZA et al., 2021, p. 6).

Diante disso, podemos refletir que essas mudanças que enfrentamos nos levam a refletir que a sociedade precisou se reinventar utilizando de base o meio tecnológico.

3. METODOLOGIA

Com a finalidade de preservar o acolhimento dos bebês na creche, com indicação de diferentes materiais, foi plausível obter informações do estudo, por meio de pesquisas. De acordo com Gamboa (2003, p. 397) “a pesquisa começa com a localização dos problemas. Com base nas situações-problema se explicitam as dúvidas, as suspeitas, as indagações e as questões”.

O questionário foi aplicado em uma instituição de Educação Infantil que atende crianças com a faixa etária de 0 a 3 anos de idade (bebês e crianças bem pequenas), situada na cidade de Rio Verde-GO, com o objetivo de compreender os conceitos relevantes adaptação, participação das famílias e a preparação dos educadores. Em relação à coleta de dados, foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário com questões objetivas e dissertativas, SciELO, Instituições de ensino, bem como na biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues, que foram publicados nos períodos de

2020 a 2022. Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a leitura do material encontrado, e assim, determinou-se qual material será utilizado. Os descritores que serão utilizados envolvem: Acolhimento dos bebês na creche, avaliação da adaptação antes e depois da pandemia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira análise realizada refere-se à caracterização dos sujeitos da pesquisa, apresentado no quadro 1. Os professores foram nomeados com nomes fictícios para preservar suas identidades.

Quadro 1 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Sujeitos	Formação	Idade
Professora Laura	Pedagoga	20-30 anos
Professora Paula	Pedagoga	30-40 anos
Professora Sandra	Pedagoga	25-35 anos
Professora Ângela	Pedagoga	30-40 anos
Professora Maria	Pedagoga	35-50 anos
Professora Fátima	Pedagoga	31-40 anos
Professora Rafaela	Pedagoga	30-40 anos
Professora Larissa	Pedagoga	33-45 anos
Professora Elise	Pedagoga	23-30 anos
Professora Joice	Pedagoga	30-40 anos
Professora Bruna	Pedagoga	40-50 anos
Professora Jéssica	Cursando pedagogia	20-30 anos

Fonte: Dados elaborados pelas autoras por meio das informações coletadas nos questionários.

Diante disso, realizamos a pesquisa a campo em uma instituição pública na cidade de Rio Verde Goiás, com questionários de perguntas subjetivas, buscando respostas com educadoras no âmbito de uma creche que atende bebês e crianças bem pequenas.

A infância foi muito tempo caracterizada como um local de cuidados físicos desassociando os aspectos da educação integral da criança. Mediante os fundamentos existentes, o desenvolvimento infantil vem obtendo grande relevância para o amadurecimento intelectual e social. Nesse sentido, realizamos algumas

perguntas relacionadas ao acolhimento da criança com a avaliação de antes e depois da pandemia, para assim obter respostas das educadoras da instituição.

Perguntamos também, para as educadoras se a creche é um espaço criado pensando nos aspectos do desenvolvimento integral da criança de zero a três anos de idade, antes da pandemia como era a adaptação dos bebês? Vocês faziam algo diferente para se adaptarem com facilidade ou varia de cada para criança? *“Varia de cada criança, têm bebês que se adaptam, alguns adaptam com facilidade, mas existem uns que necessitam de mais afeto para se sentirem seguros” (Professora Laura, 2022).*

Luz (2010, p. 6) “Relata que é necessário mudar as formas de relação entre adultos e crianças, seja na família ou na escola. Os adultos são responsáveis pelos cuidados e pela educação das crianças”. A parceria entre ambos os envolvidos favorecem ações efetivas para a evolução dos educandos, sendo assim, promovendo experiência significativa para o convívio do mundo social.

É de grande importância que a família tenha uma parceria agradável com os profissionais da instituição escolar, pois passa a maior parte do seu tempo com eles. Questionamos então, se com a volta às aulas pós-pandemia, vocês sentiram alguma insegurança dos responsáveis em deixar seus filhos na creche em um momento tão delicado que envolve a saúde pública? *“Não, por causa da pandemia não, somente as mesmas inseguranças de antes, que é o afastamento dos filhos e a mudanças na rotina” (Professora Paula, 2022).*

Para tanto, durante a pesquisa realizada percebemos que a educação apresenta impactos negativos, por conta do isolamento social, afetando as crianças, família e profissionais da área da educação. Tornando-se ainda mais importante depois do isolamento social a relação família e escola. Desse modo, com o retorno das crianças na instituição de ensino, os pais mantêm participação na educação da criança? E como a instituição constitui os laços com a família? *“Não, existe uma lacuna muito grande entre família e escola. Não vejo nenhuma ação dos pais e da instituição para mudar esta realidade”. (Professora Sandra, 2022).* “O berçário é um importante espaço para estimular atividades livres, mediadas e acompanhadas pela professora. Tal mediação auxilia o bebê na internalização, exploração e no seu desenvolvimento”. (FERREIRA; GARCIA, 2021, p.658). Dessa forma, retrata que a estimulação é essencial para promover meios de interações livres. Portanto, creche, pré-escola e escola são necessárias para criar relações de humanização.

Com isso, a evolução tecnológica avançou de forma elevada, sendo utilizada pelos professores no momento pandêmico, uma ferramenta mediada para aulas remotas já que as crianças que necessitavam de interações presenciais.

O contato social é de extrema importância, tanto para os professores como para as crianças, pois assim, a interação pedagógica será significativa entre eles. Indagamos os profissionais, quais dificuldades foram observadas durante as aulas remotas durante a pandemia? E após o retorno presencial, os alunos apresentaram dificuldades na aprendizagem educativa? *“Durante as aulas remotas a maior dificuldade foi a participação dos pais nas aulas. A grande maioria não fazia com os filhos as atividades. Após o retorno, percebeu-se um atraso significativo na aprendizagem”.* (Professora Ângela, 2022).

As crianças se mantiveram isoladas socialmente por um longo período. Diante disso, quais as dificuldades das crianças no período de adaptação escolar? *“Dificuldade em socialização, a mudança de rotina causa irritabilidade, as crianças estão mais desobedientes.”* (Professora Maria, 2022)

É muito importante estabelecer uma rotina saudável dentro da instituição para que as crianças se sintam seguras. Diante dessa afirmação você pode nos dizer as mudanças que tiveram na volta às aulas pós-pandemia? *“A rotina é muito importante sim, para tudo ocorrer bem, o que observamos que mudou foi que agora higienizamos os brinquedos e objetos nas salas, a troca dos lençóis e banho diário”* (Professora Fátima, 2022).

“O ambiente pedagógico é uma textura delicada e dinâmica. Os ambientes educativos transmitem mensagens, colaboram (ou não) no desenvolvimento do projeto educativo e os seus objetivos” (FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2013, p.24). No entanto, o profissional deve buscar formação continuada, atribuindo fatores de competência, proporcionando uma educação de qualidade às crianças.

Nesse sentido, compreendemos que os profissionais que atuam nas instituições de educação infantil precisam estar em constante formação continuada para que possam contribuir de forma positiva no ensino e aprendizagem das crianças. Em relação aos profissionais da educação, com o retorno das aulas presenciais, receberam alguma formação continuada para o acolhimento das crianças? Você pode nos dizer quais formações foram essas? *“Não recebemos nenhuma formação, cada uma precisa buscar formação continuada por si só, porém aplicaram orientações básicas de cuidado”.* (Professora Rafaela, 2022).

Destaca-se que várias mudanças ocorreram com o retorno das aulas presenciais, os envolvidos da creche relataram algumas alterações na rotina dos envolvidos. Diante da análise das respostas dos educadores foi observado que a qualidade do acolhimento das crianças passou por um processo de readaptação e adequação, acentuando a necessidade de preparação profissional e atentado às partes envolvidas da família e aluno em um período delicado de acomodação.

Conclui-se que foi abordado no decorrer de toda escrita do artigo, a preocupação com a infância e ambiente social da creche. Enfatiza também que a educação infantil sofreu danos pelo fato de as crianças ficarem isoladas e que a sociedade tanto escola, professor, e aluno enfrentaram dificuldades para voltar à creche seguindo limitações de higienização e de desinteresse por parte dos familiares na educação dos seus filhos. No entanto, as creches devem ter maiores índices de credibilidade e mais valorização do seu trabalho, partindo do Estado, sociedade e da família, para que assim, o acolhimento seja afetuoso e significativo.

5. CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, foi possível analisar os fundamentos importantes do período da infância das crianças que frequentam as instituições escolares creche, incluindo a integração dos familiares no envolvimento da educação da criança, atentando-se aos desafios que os profissionais enfrentaram com o retorno presencial. Diante disso, foi verificado que a educação nas creches escolares passou por um processo de readaptação, tanto no envolvimento das aprendizagens e socialização.

Contudo compreendemos que os profissionais da educação infantil precisam estar constantemente em formação, pois o trabalho com crianças pequenas requer cuidado. Ressalta-se ainda que o envolvimento da escola, professor e família é de suma importância para que seja construído um elo afetivo para o desenvolvimento integral da criança. Aponta-se que o acolhimento depois da pandemia não sofreu muitas mudanças, no entanto, os profissionais observaram no que diz respeito ao comportamento das crianças e alguns desinteresses dos pais na educação de seus filhos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.; AQUINO, F. Interações educadora-bebê em creches: um estudo sobre concepções de educadoras infantis. **Psicologia USP**, v. 32, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/NPmppYpYsFZQFDxvny9KcdN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out 2021.

ALMEIDA, Evania Guedes; et al. **Ensino Remoto e Tecnologias: Uma nova postura docente na educação pós-pandemia**. Maceió, p. 1-10, out. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4391_02092020001229.pdf>. Acesso em: 17 out 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação e sociedade**, Campinas, V.28, n.100, p.1059-1083, out.2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/KsN57fkpqH35MtdpqcHfmZL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 08 out 2021.

BARROS, Claudia Cristine Andrade; et al. **Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós-pandemia**. Ensino em Perspectiva, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/4975-Texto%20do%20artigo-21147-1-10-20210507.pdf>. Acesso em: 17 out 2021

CAMPOS, Maria Malta; et al. Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores. Brasil, **Anped**, p. 01- 09, mai, 2020. Disponível em: <Material_Para-um-retorno-à-escola-e-à-creche.pdf (mieib.org.br)>. Acesso em: 14 out 2021

CRAIDY, Carmem.; KAERCHER Gládis E. **Educação infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

FERREIRA, Luciene; Garcia, Paulo. S. Uma análise das percepções de diretoras de creche sobre as melhorias da qualidade do berçário. **Pesquiseduca**, Santos, v.13, n.30, p.653-679, maio-ago.2021.

FORMOSINHO, João Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia em Participação: A Perspetiva Educativa da Associação Criança**. Porto Editora, Portugal, p.01-49, 2013. Disponível em < <https://www.centro-olivais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participa%C3%A7%C3%A3o.pdf> >. Acesso em: 12 out 2021

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.34, n. 100, p.29-41, agos.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 12 out 2021

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos o atendimento em creche**: Pais e filhos. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAMBOA, Silvio. **PESQUISA QUALITATIVA: superando tecnicismos e falsos dualismos.** v.3. Itajaí: Contrapontos, 2003.

GUIZZO, Bianca; MARCELLO, Fabiana; MULLER, Fernanda. **A reinvenção do cotidiano¹ em tempos de pandemia.** Educ. Pesqu, p. 01-18, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?format=pdf&>> Acesso em: 15 out 2021

LINHARES, Maria; MARTINS, Caroline. O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.32, n.2, p.01-14, abr.\ jun.2015.

LUZ, Iza Rodrigue da. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil.** Docer, Belo Horizonte, nov.2010. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/ncs08cc>>. Acesso 20 out 2021.

LUZ, Iza Rodrigue da. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil.** Docer, Belo Horizonte, nov.2010. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/ncs08cc>>. Acesso 20 out 2021.

MARANHÃO, Damaris Gomes; SARTI, Cynthia Andersen. Creche e família: uma parceria necessária. **Cadernos de Pesquisa**, [s.n], V. 38, n. 13, p. 171-194. Jun.2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/DNKnDj6ttKwgg7FCQWBXR4R/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 08 out 2021.

ORTEGAL, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã- na realidade e nas mente- o que esperar da escola pós-pandemia? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p. 302-314. Jul.2020. Disponível em: < <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23782> >. Acesso em: 16 out 2021.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho . **A educação híbrida em tempos de pandemia: Algumas considerações.** Universidade Federal de Santa Maria. p. 1-9, jun. 2020. Disponível em:<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> >. Acesso em: 16 out 2021.

PICCININI, Cesar Augusto; et al. Razões maternas para colocar ou não o bebê na creche. **Pepsic**, Rio de Janeiro, v. 68, n.3, maio.2016. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300006 >. Acesso em: 08 out 2021.

SILVA, Rafaela da Rocha. **A EMOÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um olhar sobre a aprendizagem na convivência humana.** 2018. 182 f. TCC (Graduação)- Dissertação Mestrado em Educação Arte e História da Cultura da Universidade presbiteriana Mackenzie de São Paulo- SP. 2018. Disponível em:< <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3639>>. Acesso 16 out 2021

RIZZO, Gilda. **A Creche: Organização, Currículo, Montagem e Funcionamento**. 3 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. p. 1 - 399. 2003.